

**CODINA, V.
Espírito Santo.****São Paulo: Paulinas, 2018, 40 p.****ISBN 9788535643824***Eliseu Wisniewski*

O primeiro volume intitulado Espírito Santo de autoria de Dr. Victor Codina faz parte da coleção Teologia do Papa Francisco – a qual pretende resgatar e sistematizar os grandes temas teológicos dos ensinamentos do Papa reformador. Os pequenos volumes que compõem mais um conjunto da Biblioteca Francisco retomam os grandes temas da tradição teológica presentes no fundo e na superfície desses ensinamentos tão antigos quanto novos, oferecidos pelo Bispo de Roma. São sistematizações sucintas e didáticas; gotas recolhidas do manancial franciscano que revitalizam a Igreja e a sociedade por brotarem do coração do Evangelho.

Diante da acusação que tantas vezes o Papa Francisco recebeu, de sua incompetência em teologia, o autor inicia sua reflexão com um esclarecimento de conceitos e de termos. Fazendo menção à distinção de Santo Tomás de Aquino entre a *cathedra pastoralis* e a *cathedra magisterialis*, mostra que estes dois magistérios não são paralelos, mas convergentes, por vezes se identificam, noutras vezes não, e entre os dois magistérios sempre houve tensões que, se bem levadas, conduzem a um mútuo enriquecimento e equilíbrio. Francisco não exerce a cátedra magistral, mas a cátedra pastoral. Sua atuação não é a de um teólogo profissional e acadêmico, mas a de um pastor que busca antes de tudo o bem espiritual do povo de Deus. Nesse sentido, a teologia do Espírito não é a de um professor acadêmico de Pneumatologia, mas pastoral e profética e, como todo profetismo denuncia a realidade contrária a Deus, anuncia o projeto de Deus e chama à conversão pessoal e estrutural. Ele utiliza corretamente os dados da Revelação para fomentar a vida do povo e indicando por onde a Igreja deve caminhar, sob a força dinâmica do Espírito, a fim de



que seja uma Igreja que evangelize, que seja uma Igreja de portas abertas, pobre e para os pobres, com cheiro de ovelha, em saída para as periferias geográficas e existenciais, difundindo o odor do Evangelho.

O texto está estruturado em duas partes. Na primeira, expõem-se as referências diretas e explícitas ao Espírito nos principais documentos do magistério de Francisco. Em *Evangelii gaudium* (2013) fala do Espírito não de forma abstrata e teórica, mas como dinamismo vital que anima a Igreja e a faz passar de uma atitude pessimista, de desânimo, a uma atitude de conversão e reforma, promovendo uma evangelização querigmática, quer, dizer, de anúncio alegre do Evangelho. Em *Misericordiae vultus* (2015), texto mais trinitário e cristológico que diretamente pneumatológico, há alusões ao Espírito, o qual é invocado para levar a Igreja pelo caminho da misericórdia. Em *Laudato si'* (2015) – diferentemente dos dois documentos anteriores onde Francisco se concentrara na presença dinamizadora do Espírito na Igreja – se abre ao cósmico e ecológico, a toda criação e à interconexão com tudo, incorporando dimensões do Espírito não habituais nem na teologia ordinária nem pastoral, fundamentando-o trinitariamente. Dentro dessa obra comum trinitária, Francisco reconhece de um modo especial a obra do Espírito. Na Exortação pós-sinodal *Amoris laetitia* (2016) o Espírito de amor conjugal e familiar se faz presente no amor conjugal e familiar e se derrama em situações de fragilidade humana. Essa presença e atuação do Espírito aparecem singularmente no capítulo VIII dessa exortação, onde se trata de “acompanhar, discernir e integrar a fragilidade”.

Na segunda parte “A presença do Espírito no magistério pastoral profético de Francisco” – busca-se investigar as referências implícitas ao Espírito existentes em sua reforma profética da Igreja. Francisco denuncia profeticamente os aspetos de nossa sociedade contrários ao Evangelho do Reino: economia de exclusão e iniquidade, sistema social econômico injusto, globalização da indiferença, paradigma tecnocrático homogêneo e unidimensional, idolatria do dinheiro, armamentismo e indústria da guerra, tráfico de pessoas, bem como critica as atitudes dos cristãos e as Igrejas contrárias ao Evangelho: Igreja autorreferencial, mundanidade espiritual, apatia pastoral, ao clericalismo, volta ao passado anterior ao Vaticano II, obsessão moralista. Aqui, destacam-se também as enfermidades que ameaçam a Cúria, mas que podem ser aplicadas a toda Igreja: a crença em ser imortal ou indispensável, o trabalho em excesso, o endurecimento espiritual ou mental, o planificar demais, o trabalho sem coordenação e a rivalidade causada pela

vaidade, o terrorismo da fofoca, do endeusamento dos chefes, da indiferença em relação ao próximo, da cara de funeral com seu pessimismo e severidade, da doença dos círculos fechados e, por fim, por aquela da busca pelo prestígio, do exibicionismo.

Para além das denúncias, Francisco desafia a Igreja a voltar para o essencial e com isso traz uma verdadeira mudança de paradigma pastoral: do dogma ao querigma e à mistagogia, do moralismo ao discernimento, do rigor e da severidade, típicas de uma pastoral do medo, ao anúncio da misericórdia, da pneumatologia para a espiritualidade e da eclesiologia para uma nova eclesialidade, um novo estilo de Igreja de acordo com o estilo de Jesus de Nazaré, tendo em Maria o modelo do itinerário eclesial. A reforma eclesial proposta por Francisco se concretiza pela reafirmação da sinodalidade de todo o povo de Deus, da colegialidade episcopal e a importância da comunhão nas Igrejas locais, uma revalorização dos sínodos episcopais diocesanos, regionais e universais, o valor doutrinal das conferências episcopais. Implicaria também, a longo prazo, uma participação do povo de Deus na eleição de seus bispos, um reforço do presbitério na Igreja local, do laicato e, singularmente, maior participação das mulheres na Igreja, a reforma do papado, a descentralização do governo da Igreja, a reforma da Cúria Romana, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso.

Com prazer lemos esse pequeno volume elaborado por um teólogo latino-americano destacado nesta área. É certamente mais uma importante contribuição à Pneumatologia mostrando ao leitor como a Teologia de Francisco acerca do Espírito não é uma Pneumatologia acadêmica, mas uma teologia profética e pastoral, a partir de baixo, dos pobres. O livro, embora bem resumido, foi cuidadosamente elaborado pedagogicamente e com uma linguagem acessível. O livro oferece conteúdo para seminários de estudos e discussão. Torna-se também um excelente livro para um primeiro contato com a temática e para despertar o gosto de aprofundá-la.

Eliseu Wisniewski

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Curitiba / PR – Brasil

E-mail: eliseu.vicentino@gmail.com